# "Estado real dos metais preciosos atuais e seus fundamentos especulativos".

Os metais preciosos há anos que são um dos setores dos mercados financeiros mais importantes do mundo, especialmente o ouro e a prata, que são os dois mais conhecidos e os que mais volume movem. A maioria das pessoas, tanto as que já levam tempo no trading como as que entram agora, pensam e concluem que estes metais se comportam segundo a teoria tradicional que lhes ensinaram num vídeo de internet educativo ou num livro avançado de economia, onde se diz que o ouro é refúgio em tempos de crise, que sobe quando há medo e os que têm medo o sobem, que protege contra a inflação, que se move inversamente ao dólar, e todas essas frases que se repetem uma e outra vez como se fossem verdades. Mas a realidade dos metais preciosos nestes momentos é completamente diferente do que essa teoria tradicional diz; o seu movimento real dominante não tem nada a ver com esses elementos. Pelo contrário, move-se contra a maioria que pensa isso, e quando a maioria se refugia nele é onde realmente cai com força. Assim, vou explicar ponto por ponto como estão os metais preciosos hoje, o que em parte está a mover realmente e porque é que a maioria dos que operam os derivados destes ativos o fazem sem entender o que têm diante de si.

O primeiro que há que tentar compreender é que os metais preciosos na atualidade já não funcionam como funcionavam há décadas. Durante muito tempo, o ouro foi um ativo refúgio muito efetivo; quer isto dizer que, quando havia guerras, crises, medo nos mercados ou pânico generalizado, o ouro subia porque as pessoas procuravam colocar o seu dinheiro em algo tangível que mantivesse valor. Isso era verdade numa época antiga onde os fluxos de capital eram mais limitados e o sistema financeiro no seu cimento era superdiferente, onde não havia produtos derivados sofisticados, onde o dinheiro realmente se deslocava fisicamente entre ativos. Mas esse mundo já não existe. Hoje, os metais preciosos movem-se dentro de um sistema completamente distinto, onde a grande maioria do volume transacionado não pertence nem a traders, nem a gente comum ou investidores; de fato, a maioria dos participantes opera sobre um ouro não real. Ou seja, na atualidade, quando compramos ou vendemos xauusd, não estamos a mover ouro físico real; pelo contrário, é ouro num derivado, não é o produto real que move o preço, não é spot nem subjacente, é um contrato que imita os preços do spot real, porque os traders e toda a gente atual não opera ou compra e vende ouro real, mas sim algo fictício que imita o real. É muito importante entender isso, porque demonstra como não movemos o preço com força ao comprar ou vender xauusd, pois nem sequer o fazemos sobre os metais reais; por conseguinte, ainda que movêssemos milhões de dólares juntos, o seu preço tampouco se moveria, porque não está a afetar a oferta e procura real do produto real, mas sim a um contrato que imita os seus movimentos e permite que a maioria das pessoas possa especular sobre o preço tanto em alta como em baixa sem necessidade de ter ouro real, mas com alavancagem, claro.

O segundo aspeto importante é entender que dinâmica move realmente os preços especulativos do ouro atualmente, e aqui há que ter muito cuidado com o que se afirma, porque, a partir da minha experiência e conhecimento, confirmei consideravelmente que a dinâmica absoluta que realmente move o preço não pode ser entendida na sua totalidade por ninguém — é racionalmente impossível, e quem disser que a entende mente totalmente e usa conceitos erróneos que não têm nenhuma verdade na sua anatomia interna. Mas o que

sim se pode observar é parte da dinâmica geral que opera por trás do preço, que é uma dinâmica puramente especulativa parecida à das bolsas que já analisámos no pdf anterior, onde o preço do ouro está completamente descorrelacionado da economia real e dos eventos geopolíticos que a maioria assume como seus causantes. Essa descorrelação é total, não parcial, e quando está correlacionado com esses eventos continua a ser algo parcial e falso, e o ouro não respeita as normas teóricas que se ensinam nos manuais clássicos; pelo contrário, move-se habitualmente contra elas e contra o que a maioria espera. Essa é a grande parte da natureza da sua dinâmica atual, mas não a sua totalidade, embora seja igual ao que ocorre nos restantes mercados. Os movimentos do ouro seguem o mesmo padrão geral onde o preço se desloca contra a maioria: quando a maioria está convencida de que vai subir, é quando costuma cair; quando a maioria está a esperar uma queda, é quando costuma subir; quando há pânico generalizado e todos procuram refúgio nele, é quando muitas vezes cai com força histórica. Essa dinâmica não é um acidente nem uma casualidade (a casualidade não existe), é a lógica interna do mercado na sua fase atual, e compreende que a oferta e a procura real do metal estão concentradas em muito poucas mãos. Por conseguinte, as operações de toda a massa de traders, gestores médios, fundos pequenos, investidores comuns e tudo o que opera sobre os produtos derivados não move o preço do ouro fortemente; como disse no início, ainda que todos os traders do mundo se juntassem para comprar ao mesmo tempo, o preço não se moveria por essa ação, porque não estão a tocar no verdadeiro subjacente, estão a mover contratos que imitam o preço do subjacente sem o afetar. Os que sim movem o preço são muito poucos e operam sobre o verdadeiro subjacente físico, esses são os que dirigem a dinâmica completa, e esses poucos não respondem à teoria tradicional nem aos eventos geopolíticos como causa, respondem a objetivos internos que a maioria jamais vai compreender porque estão fora do alcance de qualquer análise pública. Sendo assim, observar com racionalidade o comportamento do preço e aceitar que essa dinâmica é dominante e se pode entender no que causa o preço, mas não nos seus cimentos nem na sua totalidade, é o que permite a um trader operar com critério e mais probabilidades de rentabilidade.

O terceiro aspeto importante é entender o que acontece então com a teoria tradicional do ouro, porque muita gente pergunta — e com razão — se a teoria não aplica, por que razão às vezes parece que sim se cumpre? A resposta é direta: a teoria tradicional cumpre-se ocasionalmente quando o evento ou o motivo que a teoria prediz coincide casualmente com a direção que a dinâmica especulativa interna já tinha planeado. Quando há uma guerra e o ouro sobe, a maioria assume que subiu por causa da guerra; quando sai um dado de inflação alto e o ouro sobe, a maioria assume que subiu por causa da inflação. Mas a realidade é que a dinâmica especulativa interna já tinha decidido subir o preço antes de esses eventos ocorrerem, e quando ocorrem, usa-os como desculpa para justificar o movimento perante o público que necessita de explicações lógicas. Essa é a mecânica real: os eventos não são a causa dos movimentos, são cobertura narrativa para os movimentos que já tinham sido decididos pela dinâmica especulativa interna. Essa é a razão pela qual às vezes a teoria parece funcionar e outras vezes falha completamente: quando funciona é porque houve coincidência entre o que a teoria previa e o que a dinâmica interna já ia fazer, quando falha é porque a dinâmica interna ia noutra direção e os eventos teóricos não foram suficientes para a mudar. Essa é a resposta a essa importante pergunta, e os traders que operam acreditando que a teoria tradicional rege o ouro estão a operar sobre uma ilusão, estão a ver correlações ocasionais e a assumi-las como leis universais, quando na realidade essas

correlações são simples coincidências dentro de uma dinâmica que tem as suas próprias regras internas. Qualquer tentativa de forçar o ouro a comportar-se como diz o manual é diretamente um caminho para as perdas, e isso demonstra-o a história recente, tanto nos movimentos contra a narrativa oficial do xauusd como na infinidade de traders que têm perdido uma e outra vez, operando o ouro com teorias que podem funcionar mas que as tomam como causa, e já não aplicam em categoria de causal.

O quarto aspeto importante é entender que, entre tanta complexidade, sim se pode ler uma parte da dinâmica especulativa que move o ouro — não toda, mas sim uma parte suficiente para operar com critério. Um trader sério sim ou sim aceita esse limite desde o primeiro momento e não tenta forçar entendimentos que não são alcançáveis. O que sim está ao alcance de um trader observador é ler as consequências e efeitos visíveis do preço que a dinâmica deixa na sua totalidade, identificar zonas onde o preço reage repetidamente, identificar momentos onde aparecem sinais claros de esgotamento, defesa real ou de impulso real, identificar comportamentos do preço que se repetem sob condições semelhantes; tudo isso é legível, tudo isso é trabalhável, sobre estratégias ou teorias que sim servem. Tudo isto permite construir operativas com probabilidade real de funcionar, mas o que não se pode fazer é pretender saber o porquê profundo de cada movimento, tudo isso está fora do alcance da análise, e vemos dia a dia convidados em meios financeiros importantes que tentam dizer o porquê das coisas e falham uma e outra vez, ou mudam de opinião depois de falhar no que acabavam de dizer. Esse é o seu modus operandi, e o seu trabalho é encher as pessoas de mentiras; esse "porquê" deles é especulativo e teórico, não um facto, é o que acabei de explicar antes, tomam algum sucedido ou teoria que a dinâmica real usou para justificar o preço como desculpa e imagem e chamam-lhe "causa". A leitura do ouro e de todos os mercados é possível mas parcial: "podemos tentar prever e trabalhar sobre as pegadas e os rastros que o ouro nos deixou, mas não entender na sua totalidade o que fez e formou a pegada".

O quinto e último ponto é que o que resta para o trader perante toda esta realidade é uma verdade dura que muito poucos querem aceitar, tanto publicamente como na sua própria mente: o trading nos metais preciosos e em qualquer outro mercado atual não tem nada a ver com as facilidades económicas que se contam na internet, não tem nada a ver com os vídeos de gurus que prometem liberdade financeira, não tem nada a ver com os cursos que asseguram rentabilidades constantes para que possas passear, não tem nada a ver com as estratégias mágicas que se vendem por todo o lado, não tem nada a ver com os traders que mostram contas auditadas falsas de milhões para vender assinaturas ou produtos vigaristas e dizer que são rentables por uma mentira graficada no myfxbook. Portanto, todo esse ecossistema é uma mentira gigante construída para extrair dinheiro aos ingénuos tontos que acreditam que o trading é algo acessível, simples ou previsível, quando na realidade é exatamente o oposto. O que todos estes personagens fazem é vender-te a área mais difícil do mundo como algo de que vais beneficiar sem trabalhar, mas como demonstrei mais uma vez nesta aula, o trading é uma das atividades mais difíceis do mundo financeiro, e um dos trabalhos mais complicados que existem, e a maioria dos que entram nunca vão ser rentáveis. E, além disso, não só os personagens ladrões da internet mentem, como também a narrativa oficial do mundo mente, e é tudo o contrário do que nela se diz descaradamente: os preços não são movidos pelo público nem pelos traders, os preços são movidos por um grupo muito pequeno que opera sobre o verdadeiro subjacente; todos os restantes participantes operam sobre derivados que não afetam o preço de maneira considerável. Isto significa que

quando os gurus públicos dizem que os traders movem os preços, mentem; quando os meios oficiais dizem que o sentimento do mercado decide a direção, mentem; quando nos meios dizem "os metais e as bolsas subiram dando ganhos às pessoas", mentem; quando os analistas explicam que a oferta e a procura dos participantes determinam o rumo, mentem. Tudo isso é o inverso exato da realidade; a realidade é que o público não move nada, não influencia nada estruturalmente, simplesmente participa na verdadeira dinâmica subjacente. Essa é uma verdade dura que quase ninguém quer aceitar porque destrói a ilusão de controlo e a facilidade falsa dos mercados que a maioria precisa para continuar a operar. Os poucos que aceitamos essa realidade e continuamos a operar fazemo-lo com humildade, com paciência, com critério próprio e interpretação própria, sabendo que se está num sistema onde as cartas estão marcadas, mas onde ainda assim se podem encontrar momentos de probabilidade favorável se se observar com atenção, factos e, o mais importante, com conhecimento profissional. Isso é o trading real, completamente diferente do que as redes mostram, completamente diferente do que os sem-vergonha que vivem suja e vãmente de vender ilusões aos desesperados prometem, completamente inverso às narrativas oficiais que tentam convencer os públicos de que têm poder sobre os preços quando é exatamente o contrário. E tudo o que se explicou nesta análise sobre os metais preciosos não é mais do que uma confirmação adicional dessa mesma realidade estrutural que rege todos os mercados financeiros sem exceção, onde o que parece nunca é o que é, onde o que se diz nunca é o que ocorre, e onde o conhecimento real para conseguir algo nestes mercados apenas se constrói sem nos deixarmos arrastar pelas falsidades que dominam o discurso público. Fica aqui esta análise com muitíssimo valor, com uma quantidade de conhecimentos escondidos e a porta aberta para outros, para quem realmente seja digno de os encontrar.